

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

YOURY SOUZA MARQUES

O PAPEL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO  
DOCENTE NA ÁREA DE CIÊNCIAS NATURAIS: CONCEPÇÕES DOS  
ESTAGIÁRIOS QUANTO A PRÁTICA DE ENSINO

UBERLÂNDIA

2018

YOURY SOUZA MARQUES

O PAPEL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO  
DOCENTE NA ÁREA DE CIÊNCIAS NATURAIS: CONCEPÇÕES DOS  
ESTAGIÁRIOS QUANTO A PRÁTICA DE ENSINO

Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto de Biologia,  
da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência  
parcial para a obtenção do título de Licenciado em  
Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Flávio Popazoglo

UBERLÂNDIA

2018



**O PAPEL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO  
DOCENTE NA ÁREA DE CIÊNCIAS NATURAIS:  
CONCEPÇÕES DOS ESTAGIÁRIOS QUANTO A PRÁTICA DE ENSINO**

THE ROLE OF CURRICULAR STAGE SUPERVISED IN TEACHING TRAINING IN THE AREA  
OF NATURAL SCIENCES:  
CONCEPTIONS OF TRAINEES AS TO THE PRACTICE OF TEACHING

EL PAPEL DE LA PRÁCTICA CURRICULAR SUPERVISADA EN LA FORMACIÓN DOCENTE  
DEL ÁREA DE CIENCIAS NATURALES:  
CONCEPCIONES DE LOS PRACTICANTES CON RELACIÓN A LA PRÁCTICA DE LA  
ENSEÑANZA

1

**RESUMO:** Este trabalho aborda o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Federal de Uberlândia. O objetivo do trabalho foi dar a devida atenção aos discursos dos graduandos que realizaram estágios em determinadas escolas de Uberlândia, e assim, relacionar as principais temáticas priorizadas por eles de forma a aprofundar a compreensão que os estagiários possuem sobre diversos aspectos práticos do estágio, discutindo as formas como o estágio é realizado na escola. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter explicativo que busca compreender o que ocorre no espaço escolar, bem como nas relações entre universidade e escola pública. Dessa forma, foram possíveis identificar cinco categorias: valorização da prática; obstáculos encontrados; conflitos; superação; reflexões e avaliação da prática. Tais raciocínios colocaram em evidência aspectos encontrados nos discursos dos estagiários que estão atrelados a relação teoria-prática que envolve uma problematização, além disso, o trabalho indica o exercício de rever práticas e modelos, de forma a contextualizar o trabalho docente e a escola de modo reflexivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio Supervisionado. Formação Docente. Prática de Ensino

**ABSTRACT:** This work approach the Supervised Curricular Internship of the Degree Course in Biological Sciences of the Federal University of Uberlândia. The aim of this study was to give due attention to the speeches of undergraduates who have completed internships in certain schools in Uberlândia, and to relate the main themes prioritized by them in order to deepen the understanding that interns have about various practical aspects of the internship, discussing the ways in how internships are carried out in school. It is a qualitative research of explanatory nature, which seeks to understand what occurs in the school space as well as in the relations between university and public school. In this way, it was possible to identify five categories: valorization of the practice; obstacles encountered; conflicts; overcoming; reflections and practice assessment. Such reasoning has highlighted aspects found in the trainee's discourses that are linked to the theory-practice relationship that involves a problematization, in addition, the work indicates the exercise of reviewing practices and models, in order to contextualize the teaching work and the school in a reflective way.

**KEYWORDS:** Supervised internship. Teacher Training. Teaching Practice

<sup>1</sup> **Submetido em:** DD/MM/ANO – **Accito em:** DD/MM/ANO (Não preencher)

© Rev. Educ. Perspec.	Viçosa, MG	v.	n.	p. 1	mês /ano	eISSN 2178-8359
-----------------------	------------	----	----	------	----------	-----------------



**RESUMEN:** Este trabajo aborda la Etapa de Práctica Docente Supervisada del Curso de Profesorado en Ciencias Biológicas de la Universidad Federal de Uberlândia. El objetivo del trabajo fue dar la debida atención a los discursos de los alumnos que realizaron pasantías en determinadas escuelas de Uberlândia, y así relacionar las principales temáticas priorizadas por ellos para profundizar la comprensión que los pasantes poseen sobre diversos aspectos de la práctica, discutiendo las formas en las que la etapa se realiza en la escuela. Se trata de una investigación cualitativa de carácter explicativo que busca comprender lo que ocurre en el espacio escolar, así como en las relaciones entre universidad y escuela pública. De esta forma, fue posible identificar cinco categorías: valorización de la práctica; obstáculos encontrados; conflictos; superación; reflexiones y evaluación de la práctica. Tales raciocinios pusieron en evidencia aspectos encontrados en los discursos de los pasantes que están vinculados a la relación teoría-práctica, lo que implica una problematización, además, el trabajo indica el ejercicio de revisar prácticas y modelos, de forma a contextualizar el trabajo docente y la escuela de un modo reflectante.

**PALABRAS CLAVE:** Práctica Supervisada. Formación docente. Práctica de la Enseñanza.

## INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS), componente curricular nos cursos de licenciatura, proporciona grande enriquecimento no processo de formação intelectual, social e profissional do estudante. Para muitos destes, o primeiro contato com a escola, (futuro campo de trabalho) se dá no estágio. Segundo Neto et al. (2005) as práticas educativas são significantes e dessa forma, o ECS é mais uma prática que pode ser importante no contexto de formação profissional. As adversidades da profissão com suas situações problemas, conflitos e realidade da prática se mostram como um divisor de águas para o estagiário que ainda não sabe, ao certo, se o caminho da docência se adequa ao seu perfil. Portanto, o ECS tem valor tanto para uma formação profissional geral, quanto na construção e escolha de um perfil profissional docente mais específico.

No Brasil, a Lei vigente n. 11.788/2008 regulamenta sobre o estágio de estudantes definindo-o como o ato educativo que objetiva a preparação do licenciando para o aprendizado de competências necessárias a vida profissional e contextualiza o currículo (PIMENTA; LIMA, 2012).

O Parecer número 21, Conselho Nacional de Educação (2001, p.10-11), define o ECS como um:

[...] tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim, o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...] é o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

O estagiário deve então, perceber o local de futura atuação profissional não apenas como

© Rev. Educ. Perspec.	Viçosa, MG	v.	n.	p. 2	mês /ano	eISSN 2178-8359
-----------------------	------------	----	----	------	----------	-----------------

restrita ao ensinar ou transmitir informações, mas como um local de retroalimentação, ou seja, onde também é possível aprender.

Nessa perspectiva, percebe-se que no momento do estágio é possível criar vínculos entre os estagiários e os professores na escola, assim como, os professores da Universidade ou com a própria escola-campo. Esses vínculos, em diversos contextos, culminam em um processo significativo de aprendizado. Conforme Leite, Ghedin e Almeida (2008, p. 69), percebemos que:

A experiência de estágio oferece aos professores supervisores e aos alunos a oportunidade de uma convivência acadêmica profundamente enriquecedora. Esta convivência é favorecida, sobretudo, pelas horas dedicadas ao acompanhamento de alunos nas escolas e pelo tempo disponibilizado à orientação individual das pesquisas.

Essa compreensão entre a relação teoria-prática contribui para o desenvolvimento de um bom trabalho no ambiente escolar para um profissional que possui bases teóricas, contudo, isto depende de modo geral, das ações do sujeito, dos seus valores e atributos sentimentais e até do modo de se relacionar com os alunos e a instituição. A separação entre teoria e prática resulta na concepção de divisão entre o trabalho manual e intelectual, sendo os especialistas responsáveis por pensar e elaborar todo o trabalho intelectual de concepção de planejamento, enquanto os professores ocupam-se das atividades práticas ou manuais.

Para Pimenta e Lima (2004) é necessário ultrapassar essa divisão para que seja garantida uma formação plena, no intuito de formar um indivíduo reflexivo, isto é, um professor capaz de realizar o exercício de pensar sobre sua prática. Porém, para estes autores, o professor necessita de bases fundamentadas de conhecimentos científicos para refletir sobre sua prática, ou seja, de bases amparadas pelos saberes científicos que permitam compreender todo o contexto, histórico, social, cultural e organizacional, nos quais a ação docente ocorre. Sendo possível perceber que o estágio, pelos princípios da observação, pesquisa e também pelo grau de envolvimento com planejamento e execução de diferentes atividades pedagógicas vinculadas a educação, é de forma notória, uma das etapas da vida acadêmica de grande importância. (TARDIF, 2002). Este processo de construir conhecimentos e desenvolver competências conceituais, metodológicas e atitudinais, na articulação da teoria-prática em sala de aula, fazem com que o estagiário passe a observar o ensino com outro olhar, não mais como aluno, mas agora como futuro professor.

Mudanças nas concepções de ensino e novas demandas da Educação Brasileira refletiram grande parte das mudanças na formação docente ocorridas nestes últimos anos. Tais aspectos resultaram em políticas públicas como as diretrizes curriculares voltadas para os cursos de Licenciatura. Os cursos sofreram diversas mudanças e bastante acentuadas, principalmente

referentes às práticas no espaço escolar, significativamente no estágio curricular obrigatório. Sendo uma delas, a carga horária que atualmente compõe o mínimo de 400 horas. Avaliar o papel destas práticas e discutir os objetivos do estágio são pontos-chaves no contexto da formação docente.

O presente trabalho surge da necessidade de se entender tal proposta curricular em sua prática. O estágio posto como disciplina dentro de uma grade curricular resulta em horários determinados que, na maioria das vezes, não atende a escola campo de estágio. Professores supervisores não possuem horários exclusivos para o atendimento dos estagiários e nem dispõem de muito tempo. Neste cenário, velhos problemas, apesar das reformas, continuam sendo atuais. E assim, o estágio como concebido no projeto pedagógico difere da sua realização. Estagiários frequentemente questionam a forma como o estágio se concretiza na escola, e apesar de um propósito pedagógico que direciona as ações, este pode passar despercebido no desenvolvimento das atividades.

Destarte, idealizou-se um projeto com objetivo de identificar as concepções dos estagiários quanto ao estágio, tanto dos seus objetivos e importância para a formação docente, quanto da prática realizada na escola e papel de cada um dos sujeitos envolvidos. Tem como objetivo central, investigar as concepções dos estagiários sobre as atividades práticas desenvolvidas, discutindo as formas como o estágio é realizado na escola. Elencar as principais temáticas priorizadas nos discursos dos estagiários e relacioná-las ao ECS e sua importância para sua formação. Tais perspectivas são aqui problematizadas de modo a orientar possíveis propostas pedagógicas para a realização do estágio.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que procura fundamentar-se nos documentos gerados durante a realização do estágio, exemplo: relatórios e memoriais confeccionados pelos estagiários, observações e registros realizados pelo professor orientador, além das entrevistas com os licenciandos. De caráter explicativo (MOREIRA; CALEFFE, 2008) uma vez que, levantou as compreensões dos estagiários acerca das atividades desenvolvidas na escola, relacionando-as às possíveis concepções de estágio e profissão docente.

### *O Curso de Ciências Biológicas da UFU*

O curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em sua grade curricular, abrange a dimensão teórico-prática e um conjunto de atividades ligadas à

formação profissional desde o primeiro semestre, voltadas para a compreensão de práticas educacionais distintas e dos diferentes aspectos culturais das instituições de educação básica, com as disciplinas do eixo articulador “Projeto Integrado de Prática Educativa”, a fim de aproximá-las do contexto escolar e assim, trabalhar com disciplinas técnicas pedagógicas. Nessa linha, outro eixo articulador - Estágio Supervisionado - é organizado e desenvolvido de modo a dar continuidade ao “Projeto Integrado de Prática Educativa” e a ele se interligar. Assim, o curso possui dentro do eixo “Estágio Supervisionado” os seguintes componentes curriculares: “Estágio Supervisionado I” (105 h), “Estágio Supervisionado II” (150 h) e “Estágio Supervisionado III” (150 h) que somam um total de 405 horas.

Conforme o Projeto Pedagógico, o curso deve ser compreendido como um espaço de aproximação e integração do aluno com a realidade educacional, com o objeto de conhecer o campo de trabalho do professor de Ciências e Biologia da Educação Básica objetivando sua formação profissional, ao mesmo tempo, que se constitui num momento privilegiado de iniciação profissional (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU, 2018).

### *Sujeitos da Pesquisa*

Dois grupos foram selecionados para pesquisa, o primeiro foi acompanhado ao longo da realização das atividades de estágio no curso de Ciências Biológicas e o segundo participou de uma entrevista gravada.

#### (Grupo 1) Estagiários do Estágio Supervisionado II – curso noturno

Estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – período noturno – da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, campus Umuarama que realizaram o Estágio Supervisionado II em 2017. Esses estudantes desenvolveram suas práticas pedagógicas na Escola Municipal Professor Ladário Teixeira (1º e 2º semestres de 2017, três estagiários por semestres) e Escola Municipal Professor Oswaldo Vieira Gonçalves (2º semestre de 2017, sete estagiários) na cidade de Uberlândia - MG. As turmas de alunos acompanhadas em ambas as escolas pertenciam à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os estagiários puderam exercer suas práticas em turmas do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental.

#### (Grupo 2) Estudantes dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas – UFU – noturno e integral

A entrevista foi realizada com estudantes da UFU campus Umuarama, ao todo, 6 acadêmicos de diferentes períodos dos cursos de Licenciatura, com alguma experiência em estágio, ou seja, tendo cursado pelo menos algum dos estágios supervisionados ou todas as disciplinas do estágio.

### *Acompanhamento do “Estágio Supervisionado II”*

Foi feito o acompanhamento do Estágio Supervisionado II oferecido regularmente no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, período noturno, da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. O acompanhamento destas atividades ocorreu durante os períodos letivos referentes ao primeiro e segundo semestres de 2017, o que equivaleu a duas turmas de estagiários distintas, uma por semestre. A turma de estagiários do primeiro semestre letivo foi composta de três estudantes, e do segundo por sete. Os estudantes se encontravam regularmente matriculados e pertenciam a diferentes períodos do curso noturno, inclusive de currículos distintos (projeto pedagógico anterior a reforma curricular), mas em sua grande maioria, compostos por alunos do nono período do currículo atual.

A principal finalidade deste acompanhamento foi compreender a estrutura do estágio, a proposta para o desenvolvimento das atividades, o reconhecimento da rotina dos estagiários, a familiarização com os mesmos e reconhecimento da escola campo de estágio **de forma que corroborasse com a posterior análise e interpretação das entrevistas.**

Não foi possível acompanhar todas as atividades realizadas, no entanto, além do registro feito durante as observações, pôde-se valer de outros documentos: ficha da disciplina, plano de ensino do estágio, textos com orientações das atividades elaborado pelo orientador e memoriais.

#### *Entrevista*

Foi realizada entrevista direta e gravada, pois de acordo com Triviños (1995), a entrevista gravada é válida pela abrangência do conteúdo coletado informado pelo entrevistado e que de mesmo modo completa suas ideias e melhora suas colocações no momento. Para a execução da pesquisa, com o uso de gravador, foi dialogado previamente com o entrevistado e somente utilizado com a sua permissão.

A entrevista foi feita a partir de um roteiro semiestruturado. De acordo com Triviños (1995, p. 17):

A entrevista semiestruturada, em geral, é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Para a análise das falas os licenciandos foram identificados com a letra “A” seguido de numeração algébrica a fim de manter em anonimato dos participantes da pesquisa. Desse modo, no período da pesquisa, A1 já havia realizado o Estágio Supervisionado I; A2, A3 e A4 já haviam concluído o Estágio Supervisionado I e estavam realizando o II; A5 e A6 já haviam concluído o Estágio Supervisionado I, assim como o II, e estavam realizando o III.

Para a análise dos dados foi utilizada a metodologia qualitativa. Esse tipo de metodologia se faz necessária por buscar compreender o ambiente por meio da leitura atenta e interpretativa do fenômeno que se pretende estudar. Segundo Lakatos e Marconi (1985) o processo e seu significado são os focos principais de abordagem para esse tipo de metodologia que permite a aproximação da realidade.

#### *Análise Textual Discursiva*

Para análise das entrevistas, após serem transcritas, foi empregada uma análise de dados, a Análise Textual Discursiva (ATD), realizada conforme proposta de Moraes (2003). A análise como proposta se fundamenta em duas formas conceituadas da pesquisa qualitativa: análise de conteúdos e análise discursiva (CONZATTI; DAVOGLIO, 2017). Constituída de três etapas iniciais: unitarização, categorização e construção dos metatextos interpretativos. A desmontagem do texto em sua unitarização se fundamentou principalmente, em categorias pela união entre as unidades, que teve como produto a emergência de uma compreensão renovada do todo ao final. Não se buscou a definição de categorias a priori fundamentadas em análises e/ou teorias diversas relacionadas ao tema da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base nas opiniões emitidas pelos estagiários obtidas por meio da **entrevista**, algumas percepções dos estagiários sobre o ECS foram levantadas, o que promoveu reflexões pontuais que dialogam entre estágio e formação docente.

Com efeito, as análises realizadas permitiram que fossem elaboradas cinco categorias, as quais transmitem de maneira relevante o que os estagiários pensam sobre o estágio: valorização da prática; obstáculos encontrados; conflitos; superação; e também reflexões e avaliação da prática.

#### *Valorização da Prática*

Tal categorização avalia que os estagiários ressaltam em suas falas, a importância do estágio

devido a sua natureza essencialmente prática. O estagiário valoriza enfaticamente as atividades práticas realizadas na escola, pois a vivência nesse ambiente permite conhecer aspectos relevantes de seu funcionamento.

*ii “Ter esse contato com a sala de aula, com os alunos, com o professor, como o professor se porta dentro da sala de aula, e outras diversas situações” (A1).*

Compreende a necessidade de demandar tempo e esforço para sua realização, e isso requer dedicação.

*“O aluno (estagiário), ele tem que correr atrás, ele tem que se desdobrar” (A1).*

Os licenciandos enumeram situações específicas desta prática como importantes e que devem ser valorizadas. Reconhecem objetivos específicos de determinadas etapas e ou atividades práticas desenvolvidas por eles. Compreendem essas experiências dentro do contexto de um planejamento de estágio, de maneira que a prática é compreendida como uma oportunidade única e singular. A resposta do aluno A6 é bem adequada ao que foi explicado:

*“Você vai ministrar as aulas a qual você sempre sonhou, então, aquelas aulas que você nunca teve, mas que você sempre quis ter ou aquelas aulas que você sempre quis ministrar, mas que não teve oportunidade. Essa é a chance! Essa é a chance de você colocar em prática tudo aquilo, todas aquelas ideias que vêm a sua cabeça” (A6).*

Apesar dos licenciandos reconhecerem a importância do estágio na sua formação, é fundamental que se avalie o plano de atividades proposto para o estágio e sua relação com as atividades efetivamente desenvolvidas pelos estagiários na escola campo. Ou seja, os objetivos propostos foram alcançados? As atividades propostas foram desenvolvidas durante a realização do estágio na escola? Há necessidade de mudanças?

### *Obstáculos Encontrados*

Vários pontos foram levantados pelos estagiários como dificuldades para a atuação docente. Alguns durante uma etapa de acompanhamento das atividades docentes em sala de aula e/ou observação do espaço escolar, outros nos momentos de intervenção (planejamento didático e aulas ministradas).

Esses problemas foram relacionados mais especificamente: a escola quanto a sua organização e estrutura de modo geral, devido em parte, à falta de recursos pedagógicos e de espaços apropriados (laboratório de ciências e informática); e relacionadas a organização e coordenação das atividades por exemplo, a interferência constante da coordenação e/ou direção no planejamento do professor, como a inclusão de novas atividades que não estavam

previamente definidas; ao professor supervisor – tempo disponível insuficiente para atender de forma adequada os estagiários; e os alunos – quanto ao comportamento indisciplinar ou falta de interesse.

*“As escolas, eu acredito que elas têm muitos problemas em geral por conta do espaço, por conta do tempo da aula do professor [...]” (A1).*

*“Só que eu acho que o problema tá aí! No tempo do professor em atender a gente” (A2).*

*“Algumas dificuldades já foram apontadas que é indisciplina, má vontade dos estudantes para com as aulas, assim também como uma falta de espaço físico” (A5).*

É válido ressaltar que alguns dos problemas levantados pelos estagiários são atribuídos aparentemente, a imprevistos que ocorrem durante o estágio, mas esses não estão claramente explicitados nas falas dos estagiários. Compreendem que imprevistos são comuns no cotidiano escolar e por isso, devem estar preparados para resolvê-los.

*“[...] a escola nunca tá preparada, sempre é um imprevisto, sempre o professor tem coisas de última hora né! O professor ele se contorce inteirinho para dar uma aula, algum material que faltou [...]” (A3).*

A compreensão da necessidade de improvisação se dá principalmente, durante o período em que o estagiário encontra-se ministrando suas aulas. Deste modo, o planejamento é uma etapa fundamental, e a compreensão destes “imprevistos” passa pela percepção da atividade pedagógica e seus pressupostos, sejam eles de ordem prática (amplamente valorizados pelo estagiário) e/ou, ordem teórica (metodológica).

### *Conflitos*

Apesar de reconhecer que esta categoria é composta por elementos de significado equivalente, ela foi fragmentada nas subcategorias: **Insegurança**, **Frustração** e **Relações Interpessoais Antagônicas**. Nestas subcategorias é possível reconhecer aspectos similares revelando uma natureza comum.

Nesse sentido, um dos pontos levantados na análise é quanto a **insegurança** dos estagiários. Em grande parte, superada no momento de ministrar as aulas. Os licenciandos detêm uma preocupação em serem aceitos como professor, tanto por parte dos alunos, quanto pelo professor da disciplina (supervisor) e pelos demais membros da escola. A insegurança reflete o receio em dominar os conteúdos conceituais específicos de Ciências e da relação com os alunos da escola. Os entrevistados expressam isso em suas falas:

*“[...] então a gente fica um pouco perdida [...] fico insegura né! Se a gente tá ensinando da maneira correta, se o que estamos passando está correto [...]” (A2).*

*“E esse medo eu acho que ele não está restrito apenas na visão assim, de você está como protagonista, você ser o principal, está no olhar de todo mundo, mas, mais no medo de participar de ser uma peça fundamental nesse processo formativo dos alunos” (A3).*

*“Então é uma responsabilidade muito grande” (A4).*

O que pode refletir um certo receio em atuar e se reconhecer como professor.

A segunda subcategoria - **frustração** - é identificada como um sentimento aparente aos estagiários que não alcançam os objetivos propostos por eles mesmos para sua performance como professor. Ou seja, a realização das atividades práticas, principalmente no momento de assumir a sala de aula para desenvolver seu planejamento didático. O que leva a percepção de que muito do seu esforço e dedicação não se reflete nos resultados alcançados. Em síntese, os estagiários em suas próprias avaliações, dentro do quesito atuação docente, consideram ficar aquém do esperado. Perceba abaixo:

*“As frustrações, logicamente que teve dias assim que eu dei aula, que eu saí muito frustrado, ou porque o aluno não participou, ou porque eu falhei em alguma fala ou em algum método implementado” (A6).*

Ainda, nessa vertente, os principais relatos dão conta da pouca participação dos alunos como um dos principais motivos do sentimento de frustração.

Quanto aos planos de aula elaborados pelos estagiários, percebe-se que muitos dos objetivos das aulas centravam-se nos conteúdos, principalmente de ordem conceitual e assim, as avaliações direcionavam na quantidade dos conteúdos planejados que foram efetivamente ministrados. É notório que o caráter conteudista ainda é comum na formação inicial de profissionais, quanto a isso Soares (2010, p. 8) critica, “(...) lecionar não é simplesmente expor conteúdos para uma turma de alunos atentos e ávidos a aprender”, ou seja, os direcionamentos tendem quase que unicamente ao cumprimento de programas e conteúdos por essas pessoas. Esses fatores estão claramente relacionados a uma concepção de aula do estagiário, e passa por uma necessária reflexão metodológica (crítica a visão conteudista), e curricular (qual o objetivo de ensinar Ciências?).

Assim avaliando, poderíamos entender que parte do desinteresse dos alunos relaciona-se às concepções de aula dos estagiários e se refere a questões de ordem metodológica.

A última subcategoria contempla as **relações interpessoais antagônicas** e sua denotação

sobre sentir-se integrado. Os licenciandos possuem uma percepção de que parte da escola apresenta certa desconfiança do estágio quanto a participação nas atividades docentes. Assim sendo, notamos que há uma percepção sobre sua aceitação na escola.

*“A diretora ficou um dia me observando durante uns 15 minutos, eu vi ela, estava no cantinho da janela [...], mas eu estava conduzindo minha aula e assim continuei e depois disso ela solicitou que o professor supervisor da escola, o qual nos acompanha no estágio, [...] estivesse presente dentro da sala justamente para não virar a aula uma bagunça ou aquela turma não fazer algazarra” (A6).*

*“[...] eles não confiam nada em nós e isso nos deixa muito insatisfeito, muito [...] nos sentimos incapazes” (A6).*

### *Superação*

Nessa linha, observamos que muitas das primeiras impressões dos estagiários quanto a escola campo de estágio percebidas como problemas e por isso, as vezes compreendidas como limitantes, acabam tendo uma nova interpretação. Alguns relatos demonstram que no decorrer das atividades, os estagiários sentem-se mais seguros, confiantes e superam estas supostas limitações, e atribuem este sucesso a fatores diversos, em grande parte, relacionados ao seu desempenho no estágio. Identificam-se aspectos relacionados ao crescimento pessoal, em destaque a perda da timidez e medo de falar em público dentre outras.

*“Eu acredito que os ganhos estão tanto na perda da timidez, para falar em público, quanto para o desenvolvimento do trabalho em equipe” (A5).*

A relação dos estagiários com a escola foi intermediada principalmente pelo professor supervisor, mas a direção também ganhou destaque conforme a análise. Apesar das falas não explicitarem os motivos, elas evidenciam um conflito entre os estagiários e professor, direção ou outro funcionário da escola. Aparentemente, uma melhoria nesta relação acontece ao longo do estágio. Talvez pela superação da insegurança e/ou uma suposta desconfiança mútua que se mostra infundada.

Os professores, supervisor e orientador, não passam despercebidos. Entende-se que existem obrigações inerentes aos dois, mas questiona-se o desempenho dos mesmos em atender tais questões. Muito do que é relatado em termos de esforço demandado pelo estagiário para realização das atividades na escola é percebido como necessidade de cobrir possíveis falhas, oriundas da ausência e ou competência desses sujeitos.

*“As vezes ele (supervisor) fica preocupado com o que eu tenho que aprender [...] ele tem que me passar esses detalhes” (A2).*

*“Então, de certa forma, a minha formação, ela ficou um pouco ausente desse apoio” (A3).*

*“[...] só que eles (orientadores), muitas vezes, não conhecem a rotina da escola e alguns detalhes eles não podem responder, alguns detalhes relacionados as turmas que nós vamos ministrar as aulas” (A2).*

Os estagiários não se abstiveram da responsabilidade por negligenciar o auxílio dos mesmos.

*“[...] também, além de buscar esse apoio, aproveitar essa experiência docente tanto do professor do estágio, quanto do professor da escola [...]” (A3).*

Outro ponto na análise dá conta que os estagiários reconhecem as dificuldades do professor supervisor em cumprir com as obrigações do estágio.

*“[...] a jornada de trabalho deles é tripla, nem é dupla, é tripla!” (A2).*

A postura dos estagiários em relação ao supervisor difere em grande parte, esta relação está condicionada a uma convivência harmoniosa ou conflituosa. Os estagiários reconhecem o supervisor como importante no processo de sua formação, mas também, um grande empecilho. Isto influencia diretamente no desenvolvimento do estágio. Estes problemas podem ser recorrentes ou não. Nas turmas de estágio em que acompanhamos não ocorreram conflitos que pudessem ser designados como desarmoniosos. No entanto, nem todos os estagiários procuraram apoio do supervisor, apesar de aceitarem sua participação no processo.

É importante que estes conflitos sejam amenizados e que o supervisor ganhe protagonismo na formação do estagiário. O professor supervisor é parte integrante da escola, um profissional atuante e que se define com seus saberes e práticas que o consolidam como um professor. A perspectiva deste profissional não pode ser desprezada e sua valoração no processo é necessária para a compreensão do perfil profissional do professor. Talvez a fala de A3 possa resumir um dos pontos fundamentais da relação escola-universidade em uma concepção de estágio que reconhece o papel e importância de cada um na formação docente.

*“O estagiário hoje ele vai para a escola para aprender com professor do ensino básico, ele não vai ensinar o professor do ensino básico, eles vão aprender em conjunto” (A3).*

Por fim, a relação professor-aluno é um dos pontos destacados nas falas dos estagiários. Conflitos ocorrem devido a indisciplina e pouca ou nenhuma participação dos alunos durante as aulas ministradas pelos estagiários. A superação destes conflitos parece centrar-se exclusivamente nos esforços dos estagiários em aceitar tais comportamentos como normais. Os estagiários não conseguem reconhecer aspectos que possam mudar a situação, ou seja, aceitar a circunstância é assim, uma alternativa de se evitar conflitos, uma saída.

*“Porque se eu não aceitar o aluno como ele é. Um aluno indisciplinado, um aluno estudioso, um aluno de todas as maneiras que a gente vai encontrar na sala de aula, eles não vão conseguir me aceitar [...] e aí eu descobri que a gente tem que fazer isso para ele aceitar a gente, para a gente conseguir ministrar uma aula legal, para a gente ter um pouco mais de inspiração de vontade de ensinar” (A2).*

De forma análoga, Beach e Pearson (1998, p. 337-338) em um estudo sobre conflitos educacionais aponta também o mesmo:

Instalados os conflitos, os professores inexperientes lidam com eles de maneira pessoal. Para uns, a melhor forma é simplesmente minimizá-los ou evitá-los. Para outros, o melhor é assumir posição de resignação, fazendo o discurso da imutabilidade dos conflitos. Há um outro nível importante de relação pessoal com os conflitos, em que o professor assume que tem conflitos, busca soluções paliativas e de curto prazo para contornar esses conflitos, mas mantém, como nos casos anteriores, intactas suas crenças pessoais sobre ensino e aprendizagem.

No entanto, a análise revela que alguns estagiários reconhecem na natureza da relação professor-aluno um vínculo com os conteúdos trabalhados em sala de aula. Assim, os conteúdos devem ter relevância num contexto de formação que vá para além da esfera do próprio conhecimento científico.

*“Eu não estou ali só para ensinar biologia, claro também, mas, eu acredito que o professor ele tem que ensinar para a vida” (A1).*

Parte dos relatos constata que os estagiários se identificam profissionalmente como futuros professores. Assim, inferimos o reconhecimento de que estas mesmas situações poderão ser vivenciadas na sua futura atuação profissional.

*“Mas nós como futuros professores [...]” (A1).*

*“[...] na realidade a gente vai fazer isso mesmo né!” (A2).*

A frustração é entendida como parte do processo formativo. Os estagiários revelam uma preocupação com sua formação e com o papel do estágio neste propósito. Estas dificuldades fazem parte da profissão e o estágio é visto como o local para que ocorra este enfrentamento. Neste bojo, num contexto de superação das dificuldades, a importância do estágio é reconhecida.

*“[...] é uma responsabilidade muito grande, então eu acredito que essa disciplina de estágio ela vem amenizar [...]” (A3).*

*“Aproveitem esse momento de estágio que daqui uns dias seremos nós os futuros professores” (A1).*

*“Após ter vivido diversas experiências no estágio, as quais já foram, sei lá! Emoções, frustrações, superações. Eu consegui identificar minha identidade docente” (A6).*

### *Reflexões e Avaliação da Prática*

Esta categoria não deixa de incorporar aspectos referentes a categoria anterior (Superação) pelo motivo de que a superação dos problemas em certa medida depende da reflexão da prática desenvolvida. A principal diferença estabelecida foi reconhecer que o estagiário relaciona a questão de forma evidente e direta com a função do estágio. Portanto, esta categoria traz como destaque a concepção de estágio apresentada por estes sujeitos.

Uma grande parte dos estagiários menciona o estágio como momento de “colocar a teoria em prática”. Segundo Freire (1996 p. 43-44) é durante o processo de formação do professor o momento mais oportuno para exercitar a reflexão crítica sobre a prática, pois “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. No entanto, nem todas as falas são acompanhadas de uma reflexão que relacione a teoria com a prática.

*“[...] e o estágio é isso, você colocar na prática aquilo que a gente iria ver na sala de aula [...] então ter o estágio é muito importante porque coloca a prática e a prática junto com os professores da escola é fantástica e é fundamental” (A3).*

*“[...] é o momento de você colocar em prática toda aquela bagagem de conhecimento seja ela vinda das suas vivências quanto aluno, ou seja, da sua bagagem de conhecimento adquirido aqui na universidade ao longo das trocas com os professores que nos ministram aula, principalmente da licenciatura [...]” (A6).*

Há uma percepção de que a recente mudança curricular dos cursos de Licenciatura tem como uma das preocupações centrais, este foco.

*“[...]as pessoas formavam e tinha na academia a formação teórica e elas saíam da academia e caía na escola de paraquedas e não sabia o que fazer, não sabia como dar aula [...]” (A3).*

*“[...] então, como eu já havia comentado, as propostas curriculares anteriores mostram que não forma o professor só com teoria, né! A gente não aprende apenas sentado no papel de aluno [...]” (A3).*

Apesar de ressaltarem a importância da prática mediante a teoria, a análise procurou entender a percepção dos estagiários quanto ao modo como isto ocorre ou deveria ocorrer no estágio. Os estagiários questionam a “formação teórica” ao longo do curso de graduação.

Reconhecem como distante da realidade e incompatível com o trabalho do docente na escola.

*“[...] não ter uma visão muito utópica, o que geralmente é passado pelos textos e teoria dentro da disciplina de estágio [...]” (A5).*

Muito provavelmente, a menção a uma “visão utópica” da escola, a qual se refere A5, não decorra de uma base teórica específica, mas sim de um discurso que vai sendo construído ao longo do curso com a preocupação de valorizar a profissão docente e as escolas como locais importantes no processo educacional. Uma crítica a uma visão pessimista da escola também é apresentada pelo mesmo estudante, A5.

*“[...] não entrar dentro da escola com visão pessimista graças a dar ouvidos a terceiros sobre como ser professor pode ser uma profissão ingrata, sobre como seu salário pode ser ruim, como pode ser o tratamento de tal aluno [...]” (A5).*

Nesta categoria ressaltamos que os estagiários destacam a relação teoria-prática como parte integrante do estágio. E assim, o papel da escola na sua formação. No entanto, os discursos apresentam uma compreensão de que a construção teoria-prática na formação do futuro professor se dá de forma descontextualizada com a realidade da escola. O desconhecimento por parte do orientador sobre a escola campo de estágio, visões de escola que não condizem com a realidade da prática foram identificadas nas falas dos entrevistados. A leitura de realidade durante o estágio destoa concepções da visão de escola concebida ao longo de sua vivência/formação na faculdade.

Dentro do que foi levantado na análise, percebe-se que muitos estagiários compreendem que a teoria não condiz com a realidade da escola e que a escola está aquém desta teoria. Esta reflexão atinge ao objetivo do estágio, pois a teoria e a prática constituem um processo único e ver limitações neste processo é entender uma prática refletida na teoria e vice-versa. Estas problematizações devem ocorrer durante toda a formação do estudante e não somente no estágio. Mas, percepções da dicotomia entre teoria e prática foram identificadas.

Algumas das falas apontam a escola vista como “um laboratório”, um local de experimentação. O espaço escolar caracteriza-se como um local para aplicar um modelo já concebido e idealizado de aula. Interessante notar que alguns estagiários procuram “brechas” e oportunidades que distanciam o orientador e supervisor do acompanhamento das atividades. A busca de uma liberdade para que possa ser o único a controlar a situação. No entanto, nestes casos, ainda restam problemas como a falta de materiais e o curto tempo da aula, vistos como menores e menos importantes, passíveis de superação. Na percepção dos estagiários, na ausência da supervisão e orientação, o trabalho fica “possível”, a sua concepção de aula passa ser a única. Ou seja, não ocorrem intervenções as quais percebem como interferências no seu trabalho. Neste ponto, os alunos da escola passam a ser o principal termômetro das atividades

realizadas pelo estagiário (aulas). Lembramos que a relação com os alunos é apontada pelos estagiários como uma das questões centrais do estágio.

*“[...] eu costumo dizer que o estágio e que a sala de aula se torna para nós professores em formação um laboratório um laboratório prático [...]” (A6).*

*“[...] te dá essa possibilidade de você ir se descobrindo e testando possibilidades as quais você, sei lá! Idealiza em mente” (A6).*

Aqui talvez, encontra-se a grande limitação das práticas desenvolvidas no estágio. Entender a escola fora de seu contexto é não se envolver com as bases teóricas de sua formação universitária e com a experiência docente do supervisor. É possível construir sua identidade docente e melhorar sua didática, e até mesmo, desenvolver uma nova mais apropriada. Mas, refletir sobre sua prática sem problematizar as questões envolvidas na ação docente escolar é conceber um modelo de aula descaracterizada de função e propósito. Os alunos são partes integrante da “aula” e na maioria das vezes são vistos como um empecilho, um problema. Há simpatia e preocupação com os mesmos, mas muito pouco é compreendido sobre como “considerar” o aluno no planejamento e no processo de ensino. Visto que, o aluno é o elemento fundamental, a razão de ser da escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES**

Os depoimentos analisados ressaltam a importância do estágio e valorização do espaço da escola campo como fundamental para a formação docente. Indicam preocupações dos futuros professores com sua formação, mesmo que muitas vezes generalistas. A comparação das falas e análise dos procedimentos adotados pelos estagiários, possibilitou entender algumas das suas compreensões mais específicas sobre o papel do estágio na formação docente. Sendo a “prática” um dos pontos centrais. Deste modo, questiona-se as concepções de “prática” e sua relação nas questões formativas.

Muito do que foi levantando tem como base os procedimentos e formas como o estágio é operacionalizado na escola campo. Diferentes orientadores, supervisores e escolas, influenciaram nos discursos apresentados pelos estagiários, uma vez que, nem sempre as experiências relatadas compartilham das mesmas referências de estágio. No entanto, foi possível reconhecer pontos de vistas comuns, compartilhados pelos estagiários. Tais perspectivas parecem ser recorrentes e muitas vezes, refletem aspectos que podem ser de uma natureza comum.

As concepções de estágio levantadas na análise dão conta que a prática desenvolvida na escola é fundamental para a formação docente. Caracteriza-se por uma oportunidade única e

o momento de identificação com a profissão. Os estagiários já possuem concepções bem formadas da escola e do trabalho docente, mesmo que ainda, mostrem certa insegurança e curiosidade de como “tudo isso funcionará” na prática. Desde o primeiro contato com a escola percebem o quão diversificado é o universo escolar, e começam a vivenciar aspectos dos mais variados, uns bastantes distintos daqueles vislumbrados anteriormente. Isto pode causar certa insegurança e ao mesmo tempo, curiosidade. A escola aparece como um mundo extremamente complexo e longe de uma possível compreensão, o que poderia causar certa insegurança até àqueles que se sentiam bem preparados.

No estágio, a sala de aula é o local de destaque, as atividades são planejadas para o trabalho docente, principalmente para a prática de ensino. Os estagiários aguardam ansiosamente o momento em que estarão à frente da sala, perante os alunos, ministrando suas aulas conforme seu planejamento. Poderíamos explicar parte das frustrações geradas devido a essas expectativas. Vivenciando o espaço escolar, os problemas percebidos ganham contorno de empecilhos e ameaçam o desenvolvimento do estágio. Conforme as falas dos estagiários analisadas, estes problemas interferem diretamente na realização das atividades do estágio. Principalmente, no momento em que são responsáveis por ministrar as suas aulas.

O estagiário reconhece dificuldades para que possa desenvolver seu planejamento. Estas dificuldades são atribuídas a uma falta de recursos na escola e por limitações impostas pelo supervisor e ou direção da escola, sem que estas estejam claras em suas razões e motivos. Isto leva a compreensão por parte de muitos estagiários de que a escola não está preparada para recebê-los. Seja devido aos seus problemas internos e intrínsecos, o que equivaleria a compreendê-los como comuns a escola e que interferem tanto as atividades de estágio como se constituem em dificuldades para que esta possa desempenhar sua própria função. Mas, também, pela escola não considerar o estágio como atividade de sua responsabilidade, uma das suas atribuições.

A superação dos problemas surge com a necessidade de efetuar o estágio, e principalmente, leva a compreensão de que demanda esforço e dedicação. A autonomia do estagiário é uma compreensão distinta daquele que apresenta os estudantes durante o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFU. Muitos estudantes parecem atribuir o sucesso de sua formação aos professores do curso e relativizam assim, a importância de seus esforços (POPAZOGLO; RODRIGUEZ, 2015).

Grande parte das frustrações possivelmente, são geradas por modelos idealizados de aula e da atuação como docente. A centralização dos esforços na sua própria atuação para o sucesso do estágio reforça a ideia de que possui total controle da situação. Importante descentralizar o estágio da figura única do estagiário, uma vez que as atividades desenvolvidas devem considerar um planejamento onde escola e orientação possuem relevância.



A ideia que se tem do estágio, pensar seus objetivos e definir metas a serem alcançadas, passa pela necessidade de um planejamento das atividades a serem desenvolvidas na escola e sua constante avaliação. Reconhecer o aspecto prático e sua importância é por um lado consensual entre os estagiários, mas nem todos refletem sobre os modos e finalidades desta prática.

Os conflitos apresentados pelos estagiários possuem forte ligação com as frustrações analisadas. Sua superação passa necessariamente por uma reflexão de suas ações. Então, a concepção de estágio e o modelo adotado são fundamentais para que ocorra uma efetiva transformação e/ou ampliação da visão do trabalho docente.

Levantamos que muitos estagiários não encontram soluções para os problemas citados e, assim, preocupados em desenvolver suas atividades no estágio, procuram a melhor maneira de cumpri-las. Isto envolve burlar imposições postas pela supervisão e orientação, e até mesmo pelos alunos da escola. Outros estagiários, apesar de entender que o trabalho docente é possível no contexto presente, refletem uma postura de “aceitação” da realidade como posta.

Fundamentalmente, a relação teoria-prática envolve uma problematização que permita uma nova construção da realidade. Entender limitações e propor soluções. Rever práticas e modelos, refletir de forma a contextualizar o trabalho docente e a escola. O estágio deve caminhar para criar momentos e espaços de discussão que não se limitem nem a sua formação (UFU) e nem a sua atuação, escola. Os currículos das Licenciaturas e o modelo de escola devem ser questionados, e isso exigirá necessariamente um compromisso entre escola e universidade. Até mesmo, um compromisso que vá além do estágio, e que possa envolver formação e atuação num contexto mais amplo. Bem sabemos das limitações para que isso ocorra, e que professores e alunos do curso de Licenciatura podem e devem contribuir com a melhoria do estágio curricular obrigatório.

## REFERÊNCIAS

BEACH, R.; PEARSON, D. Changes in preservice teachers' perceptions of conflicts and tensions. **Teaching & Teacher Education**, [S.I.], v. 14, n. 3, p. 337-51, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 21/2001**. Brasília, DF: CNE, 2001. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_212001.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_212001.pdf)>. Acesso em: 1 nov. 2018.

CONZATTI, F. B. K.; DAVOGLIO, T. R. Análise Textual Discursiva e as trajetórias educativas de adultos na Educação de Jovens e Adultos (EJA): um exercício metodológico. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 5, n. 10, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I.; LEITE, Y. U. F. **Formação e professores**: caminhos e descaminhos da prática, Brasília: Líber Livro Editora. p. 69, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Instituto de Biologia. **Alteração Do Projeto Pedagógico Do Curso De Graduação Em Ciências Biológicas, Grau Licenciatura**. Uberlândia, UFU, 2018. Disponível em: <[http://www.portal.ib.ufu.br/sites/ib.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/PPC\\_Licenciatura\\_2018.pdf](http://www.portal.ib.ufu.br/sites/ib.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/PPC_Licenciatura_2018.pdf)>. Acesso em: 30 out. 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. São Paulo: DP&A, 2008.

NETO, E. R. S. et al. Uma Proposta De Estágio Para Licenciandos em Física. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 16. 2005, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: [s.n.]. 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

POPAZOGLO, F.; RODRIGUEZ, M. S. Reflexiones acerca de la implementación del Programa de Licenciaturas Internacionales (PLI) entre Brasil y Portugal: el caso de la Universidade Federal de Uberlândia. **Revista Aula Universitaria**, v. 17, p. 22-29, 2015.

SOARES, E. S. **Ensinar Matemática**: desafios e possibilidades. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Dimensão, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**, Atlas: São Paulo, 1995.



VOLPATO, G. L.; CRUZ, M. I. A. **Memorial**: sugestões para elaboração, Botucatu-SP: Unesp, 2012. Disponível em: <[http://unesp.br/cgb/mostra\\_arq\\_multi.php?arquivo=9411](http://unesp.br/cgb/mostra_arq_multi.php?arquivo=9411)>. Acesso em: 10 ago. 2018.

## NOTAS

---

i É um documento em que o autor relata sua trajetória ao longo de um determinado período ou enfoque, de forma discursiva. Ele permite aos leitores perceberem o conjunto de atividades desenvolvidas e, principalmente, as impressões do autor sobre essas atividades, evidenciando seu amadurecimento pessoal/profissional (VOLPATO; CRUZ. 2012).

ii Como forma de tornar o texto mais legível e de destacar as falas dos estagiários entrevistados em relação às demais citações, os “depoimentos” foram sempre marcados em itálico e entre aspas.